
Aula 6 – A Importância da Cruz

- Texto básico: **Romanos 6.3-4**;
- Versículo para decorar: **“Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me” (Lucas 9.23).**

1. O Conceito de Pecado:

- a. A Bíblia define pecado utilizando pelo menos cinco palavras gregas. A mais comum é **hamartia**, que significa errar o alvo, e fala de um padrão que falhamos em atingir. Este padrão foi estabelecido por Deus, e é chamado de Lei Moral. A Lei é uma expressão do caráter de Deus, ou em outras palavras, a Lei é uma descrição de “como Deus funciona”. Quando Deus nos criou à sua imagem e semelhança, Ele compartilhou seu caráter conosco. Nesse sentido, a Lei de Deus é semelhante ao manual de instruções do Criador, Deus, a respeito do bom funcionamento da criatura, o ser humano.
- b. O pecado, portanto, é tudo aquilo que contraria o caráter de Deus expresso em sua Lei. O pecado é a pretensão humana em funcionar e fazer o mundo funcionar de uma forma não planejada por Deus.

2. A Necessidade da Cruz: O pecado do ser humano trouxe conseqüências para toda a raça humana. Estas conseqüências explicam porque a **Cruz de Cristo se tornou necessária**. A palavra bíblica usada para descrever as conseqüências do pecado é morte (Romanos 3.23; 5.12-21; 6.23; Efésios 2.1-3). Em termos práticos, esta **“morte espiritual”** de que fala a Bíblia significa três coisas:

- a. **Separação de Deus:** Simbolizada pela expulsão do Paraíso, que resulta em um novo status do relacionamento com Deus, agora não mais definido pela comunhão, mas pela rebeldia (Gênesis 3.22-24; Romanos 3.23).
- b. **Sujeição ao diabo:** Uma vez que o pecado foi uma aliança com a Serpente, em detrimento da submissão a Deus, o ser humano se tornou escravo do Diabo e seus espíritos malignos, pois perdeu a autoridade não apenas sobre o mundo natural como também sobre o mundo espiritual (2Coríntios 4.4; Efésios 2.1-3; 1João 5.19).
- c. **Degeneração da imagem de Deus:** Uma vez que o pecado é errar o alvo, isto é, viver num padrão conflitante ao caráter de Deus, este viver em conflito com Deus é também um viver em conflito consigo mesmo, é contrariar não apenas a natureza de Deus como também a própria natureza humana (Romanos 7).

3. A Obra da Cruz: Todas as conseqüências do pecado do homem são sanadas pela cruz, onde Jesus Cristo:

- a. **Satisfaz a justiça de Deus:** A Bíblia diz que **Jesus Cristo morreu por nós** (Lucas 22.19; João 10.11,15; Romanos 5.8; Efésios 5.2; 1Tessalonicenses 5.10; Tito 2.13,14) e também **pelos nossos pecados** (1Coríntios 15.3; Hebreus 9.26; 10.12; 1Pedro 3.18; 1João 1.7; Apocalipse 1.5,6), **de modo que Jesus Cristo nos substituiu na cruz** (Isaías 53.1-7; 2Coríntios 5.18-21) satisfazendo a justiça de Deus e recebendo a condenação que pesava sobre nós.
- b. **Destruíu o direito e o poder do diabo:** A Bíblia diz que Jesus Cristo se manifestou para desfazer as obras do Diabo (Mateus 28.19; Lucas 11.14-23; João 8.32, 34-36; Efésios 1.20-23; Filipenses 2.9-11; 1João 3.8; Gálatas 5.1; Apocalipse 1.16-18).

c. **Regenerou o ser humano:** Em Cristo, não apenas o ser humano está justificado diante de Deus, livre do pecado e do Diabo, mas também é uma nova criatura (João 3.5-16; 2Coríntios 5.17; Efésios 2.10).

4. Os Imperativos da Cruz: A obra de Cristo na cruz foi completa em termos de satisfazer a justiça de Deus, desfazer as obras do Diabo e restaurar o ser humano. Mas o Evangelho exige uma resposta humana, que o próprio Senhor Jesus indica: *“Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me”* (Lucas 9.23).

a. **A si mesmo se negue:** Nada mais coerente, pois considerando que o pecado é essencialmente uma atitude de rebeldia diante de Deus, quando o ser humano substitui Deus pelo seu próprio eu, o caminho da volta implica na submissão do eu a Deus. Por esta razão o anúncio do Evangelho é uma convocação ao arrependimento: *meia volta, mudança de rumo* (Marcos 1.14,15; Atos 2.38).

b. **Dia a dia tome sua cruz:** Conforme nos ensinou o apóstolo Paulo, Jesus nos incluiu em sua cruz, de modo que podemos considerar que a cruz de Cristo é também a nossa cruz (Gálatas 2.20; 6.14). Esta identificação com Cristo em sua cruz, isto é, vermos a nós mesmos crucificados em Cristo, é um ato de fé (Atos 16.30,31; Romanos 1.16,17; 5.1,2; 10.1-17; Efésios 2.8-10). Para que a cruz de Cristo seja eficaz em nós, devemos crer que estávamos incluídos em Cristo, quando ele morreu.

c. **Siga-me:** mais uma vez atestamos a coerência da convocação de Jesus. Uma vez que a cruz deve ser tomada dia a dia, então a experiência cristã implica na companhia constante de Jesus, e não em uma decisão passada. Por esta razão o apóstolo Paulo disse que *“se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na semelhança da sua ressurreição ... pois fomos sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida”* (Romanos 6.3,4).

5. Conclusão.

- a. O pecado do homem:
 - i. Rebeldia que afasta de Deus;
 - ii. Sujeição ao diabo;
 - iii. Degeneração da imagem de Deus.
- b. A obra da cruz:
 - i. Satisfaz a justiça de Deus;
 - ii. Desfaz as obras do diabo;
 - iii. Regenera o ser humano.
- c. A resposta do homem:
 - i. Negar-se a si mesmo;
 - ii. Tomar a cruz de Cristo;
 - iii. Seguir a Cristo.

6. Exercícios:

- a. você crê em Jesus como seu Salvador e Senhor? O que isto significa para você? (Romanos 10.9)
- b. De que maneira Jesus espera que seus discípulos tornem pública a sua fé? (Mateus 28.18-20; Marcos 16.16)
- c. Como se distingue sua vida antes e depois de Cristo? (Romanos 6.3,4; 2Coríntios 5.17)